

Mídia negra prioriza narrativas das mulheres negras¹

Ceres Santos²

Márcia Guena³

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

Esse artigo faz um recorte de análise dos dados sobre o conteúdo das narrativas de mulheres negras, como fontes, apurados nos meses de março de 2023 e março de 2024, na mídia independente negra – Notícia Preta, Mundo Negro e Alma Preta pela pesquisa Observatório da Mídia Brasileira. Nesse sentido, é feito, metodologicamente, um levantamento dos dados quantitativos e identificação das fontes nos dois períodos, via mapeamento sistemático, além de uma análise crítica dos discursos das mulheres negras, segundo Teun Van Dijk. Recorremos a amostra de 20% das fontes mulheres negras, a partir do 1º dia de cada mês.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres negras; observatório racial da mídia; análise do discurso; mídia independente negra; mapeamento sistemático

Introdução

O Observatório Racial da Mídia Brasileira é um projeto de pesquisa que se iniciou em 2023, com a análise de veículos da mídia hegemônica (Folha de São Paulo, G1 e UOL) e da mídia independente negra e indígena (Notícia Preta, Mundo Negro, Alma Preta e Amazônia Real) com o objetivo de investigar como se dá a cobertura de temas relacionados a população negra e indígena nesses jornais. A busca das matérias foi realizada através das palavras-chave negro, negra, raça, racismo, em 2023 e em 2024 incluímos preto, preta e indígena. Nesse artigo destacamos a presença e as narrativas das mulheres negras na minha alternativa negra - Mundo Negro Alma Preta e Notícia Preta.

Metodologicamente esse estudo foi executado a partir da aplicação do mapeamento sistemático e da Análise Crítica do Discurso (ACD). O Mapeamento Sistemático, segundo Falbo (S/D) é um tipo de revisão dos estudos primários em um tópico específico

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios e do Programa de Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da UNEB-, email:ceresantos3@gmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios e do Programa de Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da UNEB-, email:marciaguena@gmail.com

de pesquisa específico para identificar dados disponíveis sobre a temática. No nosso caso, chegar às fontes de mulheres negras. Ele ressalta que este tipo de mapeamento permite uma visão geral de um tópico de pesquisa que pode ser utilizado em outras pesquisas mais detalhadas posteriormente.

Já a Análise Crítica do Discurso (ACD), proposta por Teun Van Dijk (2015) nos permite identificar as relações de poder no acesso à condição de fonte na mídia. Seus estudos contribuem nas pesquisas que analisam a manutenção ou não de práticas/discursos excludentes nos mídia, sejam elas de ordem racial ou de gênero, por exemplo, para então, enfrentá-lo. Também contribuem para a identificação dos discursos veiculados nas narrativas.

Nesta pesquisa nos detivemos também a análise das fontes. A classificação de fontes jornalísticas é bastante diversa (Joncew, 2005; Lage, 2003), porém quase não há referências em relação ao gênero e raça das pessoas ouvidas, o que, a partir da perspectiva decolonial (Grosfoguel, 2018) é uma lacuna muito grande. Propomos a inclusão desses aspectos, pois assim é possível identificar padrões de representação e perceber como os grupos historicamente ausentes da mídia têm seus discursos veiculados.

Dados da mídia alternativa negra

No mês de março de 2023 o site Mundo Negro registrou 17 matérias e 17 fontes. Desse total, oito fontes foram mulheres negras, seis homens negros, uma mulher branca e um homem branco e uma mulher indígena. Já no Alma Preta foram identificadas 13 fontes de mulheres negras. Por fim, no Notícia Preta foram localizadas 19 matérias e 13 fontes. Dessas, cinco eram mulheres negras, o mesmo número de homens negros e duas de homens brancos e uma mulher branca.

Já no mesmo mês, porém em 2024, os veículos analisados publicaram um total de 113 textos. No Mundo Negro, foram encontradas 35 publicações, com a participação de 57 fontes – 15 foram homens e 20 mulheres. Como fontes documentais, foram identificadas 22. Entre os homens, 10 eram negros e cinco eram brancos. Entre as mulheres, 15 eram negras, três eram brancas e duas não foram racialmente identificadas. A parcela

majoritária de matérias do Alma Preta traz como tema a divulgação científica e projetos de capacitação voltados para a população negra, principalmente mulheres negras. A análise realizada no portal Notícia Preta revelou um total de 27 publicações e identificadas 21 fontes, sendo 11 homens e 10 mulheres. Entre as mulheres, cinco eram negras. Como fontes documentais, foram encontradas 22.

Total de fontes por gênero/raça- 2023

SITE	Fontes	M. negras	M. brancas	M. indígena	H. negro	H. branco
MUNDO NEGRO	17	08	01	01	06	01
ALMA PRETA	24	13	00	00	08	03
NOTÍCIA PRETA	13	05	01		05	02
	54	26	02	01	19	06

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras

Em março de 2023 foram registradas 50 matérias, nos três portais e o portal Mundo Negro recorreu a oito mulheres negras como fonte. Seguindo a amostra, destacamos duas mulheres. A primeira, a cabeleireira Camille Friend, foi entrevistada no dia 11 de março, na matéria que levou o título “Pantera Negra: Wakanda Para Sempre” e falou da produção singular de mais de 300 perucas para pessoas negras do filme. A segunda fonte está na matéria publicada dia 16 de março no Mundo Negro que traz dados sobre uma pesquisa da Qualibest apontando a ministra Marina Silva e a atriz Taís Araújo como as mais admiradas no Brasil.

No Alma Preta, foram identificadas 14 matérias com oito fontes mulheres negras. A primeira matéria “Ao menos 10 partidos burlaram repasses a candidaturas negras na Bahia”, publicada em 6 de março, foi escrita por Dora Lia e a fonte é Najara Costa, autora do livro “Quem é negra/o no Brasil” e co-deputada pela Movimento Pretas (PSOL-SP).

Ela defende a criação de comissões de heteroidentificação como uma alternativa para garantir a execução da lei. A outra matéria, de 8 de março, escrita por Dora Lia, levou o título de “Onde estão as mulheres negras trans no 8 de março? ” No Dia Internacional das Mulheres, ativistas negras questionam o espaço das mulheres trans nas discussões feministas e apontam a cisgeneridade como parte de uma construção da branquitude”, ouve duas mulheres trans negras: as ativistas e Jarda Araújo e Neon Cunha.

No portal Notícia Preta, coletou-se 19 matérias, nas quais foram ouvidas 13 fontes, sete homens e seis mulheres, dessas cinco mulheres negras. A fonte selecionada foi a Iakekerê Mãe Lyndu, do Ilê Axé Igbalê, de Santo Amaro (BA), e ela fala do seu espanto diante do crescimento do preconceito religioso contra o Candomblé.

Fontes por gênero/raça - 2024

Site	Fontes	M. negras	M. brancas	M. indíg.	H. indíg.	H. negro	H. branco	n. ident.	F. doc.
MUNDO NEGRO	57	15	03	00	00	10	05	02	22
ALMA PRETA	101	15	10	00	00	11	05	06	00
NOTICIA PRETA	40	05	02	01	01	07	03	03	22
	198	35	15	01	01	28	13	11	44

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras

No portal de notícias Mundo Negro foram localizadas 15 fontes mulheres negras. A primeira foi com Vinólia Andrade, na matéria publicada dia 4 de março de 2024 intitulada “Março das Lutas: Organização de Mulheres Negras realiza 2ª Marcha Nacional dia 21 de março”. Andrade, que é coordenadora do Grupo de Mulheres Mãe Andressa, do Maranhão, fala do lançamento da 2ª Marcha, que acontecerá dia 25 de novembro, em Brasília. A outra fonte foi ouvida dia, 14 de março de 2024, na matéria: “para Camila Valverde, do Pacto Global da ONU no Brasil, o investimento em mulheres negras é

fundamental para o desenvolvimento econômico do país”. Escrita por Sílvia Nascimento, o texto trata da declaração de Valverde, durante a 68ª sessão da ONU que defende o recorte racial nas temáticas sobre mulheres e da necessidade de a iniciativa privada estimular ações de enfrentamento do racismo e sexismo.

A terceira matéria foi publicada em 17 de março e leva o título “Filme pernambucano destaca a contribuição de mulheres negras no Maracatu Nação Leão Coroado”, escrita por Isadora Santos que entrevista Karen Aguiar, idealizadora do filme e primeira mulher a dirigir esse Maracatu. O filme traça o perfil de oito mulheres do Maracatu.

No Alma Preta, identificamos 15 mulheres fontes no mês de março de 2024 e selecionamos três fontes. Uma das fontes se pronunciou na matéria, publicada dia 1º de março de 2024, assinada por Verônica Serpa e que levou o seguinte título: “Projeto educacional gratuito busca combater racismo entre evangélicos - Iniciativa do Movimento Negro Evangélico busca promover educação racial gratuita para comunidade evangélica”. Quem concede a entrevista é Rakell Matoso, coordenadora nacional do Movimento Negro Evangélico.

A outra fonte, do Alma Preta está na matéria publicada dia 7 de março de 2024, e leva o título “formação de doulas em Salvador visa combater racismo no ambiente de parto”, na qual a fundadora do projeto fala sobre a iniciativa que também visa criar primeira casa de parto para a população negra do Brasil. Assinada por Mariene Barbosa, a matéria traz entrevista de Laura Afiba, fundadora do Núcleo Agontimé e do Coletivo Doulas Pretas. A terceira fonte do Alma Preta foi ouvida em 9 de março, na matéria “Edital para mulheres na ciência destina mais de 40% das bolsas para negras e indígenas” e é a ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos. A matéria assinada por Mariene Barbosa trata de um edital de R\$ 100 milhões para apoiar projetos que estimulem o ingresso, a formação e a permanência de meninas e mulheres nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e na Computação.

Por último, o portal Notícia Preta que recorreu a cinco fontes negras e a selecionada foi a cabeleireira Luana Leopoldo, que denunciou ter sido vítima de racismo, durante um jogo de basquete, ocorrido em 24 de março de 2024, no Sesi Franca, em São Paulo. A matéria,

publicada em 26 de março, leva o título “Segura a peruca, macaca: mãe de atleta denuncia caso de racismo em jogo de basquete, em SP”.

Conclusões

No que diz respeito a raça e gênero das fontes, observou-se uma prevalência de fontes femininas negras em março de 2023, nos três portais, totalizando 54 fontes, dessas 26 mulheres negras, seguida por fontes homens negros, 19. O portal que mais entrevistou mulheres negras foi o Alma Preta, que recorreu a 13 fontes mulheres negras. Já em março de 2024 o total de fontes foi 198, sendo a maioria, 35, mulheres negras seguidas por 28 homens negros.

Interessante observar a diversidade de temas que as fontes mulheres negras trataram. Nota-se que as mulheres negras foram acionadas para falar de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento das mulheres negras no campo da ciência, do movimento negro evangélico contra o fundamentalismo religioso; da conquista das mulheres junto a ONU e, inclusive, de casos de racismo. Esse dado, desconstrói a representação negativa de que não estamos preparadas para sairmos da base econômica da sociedade brasileira.

No entanto, observamos uma prática semelhante entre a mídia hegemônica e a alternativa negra: a pouca visibilidade de outros grupos raciais, como as das mulheres brancas e indígenas. Constatamos uma grande lacuna, uma invisibilidade no acesso ao discurso midiático, principalmente de fontes mulheres indígenas, também alvo de processos históricos de exclusão e silenciamentos.

REFERÊNCIAS

FALBO, Ricardo de Almeida. **Mapeamento Sistemático**. Vol. 01. S/D. <http://claudiaboeres.pbworks.com/w/file/fetch/133747116/Mapeamento%20Sistem%C3%A1tico%20-%20v1.0.pdf>. Acesso em: 04 mai 2025.

GROSFOGUEL, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2018, p. 62-89.

JONCEW, Consuelo. **A participação das fontes formais na qualificação da notícia**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística.**

Rio de Janeiro: Record, 2003.

NEGRO, Mundo. SP. **Além da beleza: cabelo e maquiagem de 'Wakanda Para Sempre' enaltecem a história das comunidades negras.** Disponível em: [Além da beleza: cabelo e maquiagem de 'Wakanda Para Sempre' enaltecem a história das comunidades negras - Mundo Negro](#) . Acesso em: 02 mai 2025.

_____. SP. **Marina Silva e Taís Araújo são as mulheres negras mais admiradas do Brasil, revela pesquisa.** Disponível em: [Marina Silva e Taís Araujo são as mulheres negras mais admiradas do Brasil, revela pesquisa.](#) Acesso em: 02 mai 2025.

NEGRO, Mundo. SP. **Março das Lutas: Organização de Mulheres Negras realiza 2ª Marcha Nacional dia 21 de março.** Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/marco-das-lutas-organizacao-de-mulheres-negras-realiza-2a-marcha-nacional-dia-21-de-marco/>. Acesso em: 02 mai 2025.

_____. SP. **Para Camila Valverde, do Pacto Global da ONU no Brasil, o investimento em mulheres negras é fundamental para o desenvolvimento econômico do país.** Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/carreira-negocios/raca-e-prioridade-para-camila-valverde-do-pacto-global-da-onu-no-brasil-o-investimento-em-mulheres-negra-e-fundamental-para-o-desenvolvimento-economico-do-pais/>. Acesso em: 02 mai 2025.

_____. SP. **Filme pernambucano destaca a contribuição de mulheres negras no Maracatu Nação Leão Coroado.** Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/filme-pernambucano-destaca-a-contribuicao-de-mulheres-negras-no-maracatu-nacao-leao-coroadoe-pernambuco/>. Acesso em: 02 mai 2025.

PRETA, Alma. SP. **Ao menos 10 partidos burlaram repasses a candidaturas negras na Bahia.** Disponível em: [Ao menos 10 partidos burlaram repasses a candidaturas negras na Bahia \(almapreta.com.br\)](#). Acesso em: 02 mai 2025.

_____. SP. **Onde estão as mulheres negras trans no 8 de Março?.** Disponível em: [Onde estão as mulheres negras trans no 8 de Março? \(almapreta.com.br\)](#). Acesso em: 02 mai 2025.

_____. SP. **Projeto educacional gratuito busca combater racismo entre evangélicos - Iniciativa do Movimento Negro Evangélico busca promover educação racial gratuita para comunidade evangélica.** Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/agenda/projeto-educacional-gratuito-busca-combater-racismo-entre-evangelicos/>. Acesso em: 01 mai 2025.

_____. SP. **Formação de doulas em Salvador visa combater racismo no ambiente de parto.** Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/formacao-de-doulas-em-salvador-visa-combater-racismo-no-ambiente-de-parto/>. Acesso em: 01 mai 2025.

_____. SP. **Edital para mulheres na ciência destina mais de 40% das bolsas para negras e indígenas.** Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/edital-para-mulheres-na-ciencia-destina-mais-de-40-das-bolsas-para-negras-e-indigenas/>. Acesso em: 01 mai 2025.

PRETA, Notícia. SP. **Mãe de atleta denuncia caso de racismo em jogo de basquete, em SP.** Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/mae-atleta-denuncia-racismo-jogo-basquete-em-sp/>. Acesso em: 02 mai 2024.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e Poder.** Editora Contexto, 2015.